

## CDUL convence nas Olaias, CRAV ganha “final”

**Râguebi**  
David Andrade

Após três semanas de paragem, a Divisão de Honra regressou com uma fatura de ensaios nos quatro jogos da 12.ª jornada do principal escalão do râguebi português. Com Agronomia e Académica de folga, o destaque vai para o CDUL, que voltou a dar uma prova de força ao vencer, no Campo das Olaias, o Técnico, com pontos de bônus. Sem surpresa, o Direito e o Cascais bateram sem problemas o Belenenses e o CDUP, respectivamente, mas um dos grandes vencedores da ronda foi o CRAV, que, ao derrotar em casa o RC Montemor, deu um passo de gigante para assegurar a manutenção.

O duelo entre o Técnico e o CDUL era aguardado com muita expectativa, mas os “engenheiros” apenas na primeira parte conseguiram equilibrar as forças com os “universitários”. Nas Olaias, os campeões nacionais chegaram ao intervalo a vencer por apenas cinco pontos (10-15), mas dispararam no marcador nos últimos 40 minutos. Com um “hat-trick” de Carl Murray e uma excelente estreira do terceira-linha neozelandês Irwin Finau, o CDUL terminou a partida com seis ensaios e um triunfo claro, por 39-17, mantendo o registo 100% vitorioso no campeonato.

Em Arcos de Valdevez, o duelo entre CRAV e RC Montemor era quase uma “final” na luta pela permanência e os minhotos não deram hipóteses aos alentejanos. Os arcuenses, que já venciam ao intervalo por 28-6, terminaram a partida com uma clara vantagem de 27 pontos (40-13), dando um passo muito importante para garantirem a permanência no principal escalão do râguebi nacional.

No Restelo, o Belenenses não repetiu a boa prestação da última jornada, em que foi batido pelo CDUL apenas na “bola de jogo”. Perante um Direito que apresentou a sua “artilharia pesada”, os “azuis” não tiveram argumentos e os “advogados” regressaram a Monsanto com o objectivo dos cinco pontos garantido: 68-15.

Com mais facilidades do que seria expectável, o Cascais reforçou o terceiro lugar ao bater no Campo da Guia o CDUP, por 41-20. No primeiro tempo a partida ainda foi equilibrada (15-8), mas na segunda parte a equipa da Linha foi muito mais forte, garantindo o ponto de bônus ofensivo.

# Dakar entrou na Bolívia e a primeira parte da maratona deixou toda a gente enjoada

**Todo-o-terreno**  
Tiago Pimentel

**Num dia que foi de descanso para as motos, a altitude provocou dores de cabeça e vômitos a vários pilotos. Al-Attiyah seguro na frente**

Não foram os quilómetros, o cansaço ou as temperaturas a provocar estragos na sétima etapa do Dakar, a primeira parte da “tirada-maratona” para os automóveis na mítica prova de todo-o-terreno. As principais culpadas das dificuldades sentidas pelos pilotos foram as mudanças de altitude, uma constante nos 321km cronometrados de ontem, dia em que estiveram em acção apenas os carros e os camiões. Hoje as motos regressam, numa etapa igualmente dura: 781km cronometrados (321km no caso das motos) através do deserto salgado de Uyuni, partindo de uma altitude a rondar os 4000 metros e terminando a rondar os 800m.

Mas isso é o *menu* para hoje. Ontem os pilotos tiveram uma noite ligeiramente especial: não só foram responsáveis pela manutenção dos automóveis - já que, por se tratar da etapa-maratona, ninguém teve a ajuda de mecânicos ou engenheiros - como dormiram todos juntos, na caserna do 4.º Regimento de Infantaria do Exército boliviano.

## CLASSIFICAÇÃO

7.ª ETAPA (IQUIQUE-UYUNI) 321KMS

Carros	
1.º Orlando Terranova (Mini)	3h31m18s
2.º Yazeed Alrajhi (Toyota)	a 2m20s
3.º Bernhard ten Brinke (Toyota)	a 2m28s
4.º Krzysztof Holowczyc (Mini)	a 2m57s
5.º Nani Roma (Mini)	a 4m02s
6.º Giniel de Villiers (Toyota)	a 6m50s
7.º Nasser Al-Attiyah (Mini)	a 9m48s
8.º Stéphane Peterhansel (Peugeot)	a 10m43s
9.º Robbie Gordon (Hummer)	a 10m48s
10.º Vladimir Vasilyev (Mini)	a 13m32s
11.º Leeroy Poulter (Toyota)	a 17m14s
12.º Aydin Rakhimbaev (Mini)	a 17m49s
13.º Erik van Loon (Mini)	a 18m16s
14.º Christian Lavieille (Toyota)	a 20m16s
15.º Benedikt Vanagas (Toyota)	a 23m44s
16.º Guilherme Spinelli (Mitsubishi)	a 23m53s
17.º Carlos Sousa (Mitsubishi)	a 25m35s
(...)	
39.º R. Leal dos Santos (Nissan)	a 1h27m47s

## GERAL

Carros	
1.º Nasser Al-Attiyah (Mini)	23h11m50s
2.º Giniel de Villiers (Toyota)	a 8m14s
3.º Yazeed Alrajhi (Toyota)	a 21m16s
4.º Krzysztof Holowczyc (Mini)	a 54m02s
5.º Bernhard ten Brinke (Toyota)	a 57m03s
6.º Erik van Loon (Mini)	a 1h15m11s
7.º Christian Lavieille (Toyota)	a 1h37m50s
8.º Stéphane Peterhansel (Peugeot)	a 1h50m36s
9.º Carlos Sousa (Mitsubishi)	a 1h58m32s
10.º Ronan Chabot (SMG)	a 2h10m45s
11.º Boris Garafulic (Mini)	2h35m06s
12.º Aydin Rakhimbaev (Mini)	a 2h48m39s
13.º Vladimir Vasilyev (Mini)	a 2h49m52s
14.º Zhou Yong (Mini)	a 3h41m53s
15.º Patrick Sireyjol (Buggy)	a 3h57m37s
(...)	
29.º R. Leal dos Santos (Nissan)	a 8h22m09s

O qatariense Nasser Al-Attiyah sobreviveu às circunstâncias e manteve a liderança na geral, apesar de o percurso ter causado moça. “A etapa não era difícil, o problema foi a altitude. Tive de parar três vezes para vomitar e sentia uma terrível dor de cabeça a cada vez que passávamos

por uma lomba. Perdi algum tempo, mas nada de especial. Não precisamos de andar nos limites. O carro está em boas condições, vamos só mudar os pneus, verificar algumas coisas e depois vamos descansar. Mas primeiro tenho de passar nos serviços médicos para um check-up”, confessou o piloto da Mini.

Al-Attiyah foi sétimo classificado numa etapa que coroou Orlando Terranova. O piloto qatariense chegou com 9m48s de atraso relativamente ao argentino, que obteve o terceiro triunfo na presente edição do Dakar. O principal perseguidor de Al-Attiyah na classificação geral, Giniel de Villiers, recuperou praticamente três minutos em relação ao líder. “Conseguimos alcançar o Nasser após cerca de 150km, depois ele cometeu um erro e ultrapassámo-lo. Fomos a abrir caminho, também cometemos três ou quatro erros, mas conseguimos regressar antes que ele nos apanhasse. Foi bom, recuperámos três minutos e tudo pode acontecer. Falta muita corrida e, connosco mais perto, ele vai sentir mais pressão”, apontou o sul-africano.

O português Carlos Sousa foi o 17.º a completar a etapa, com 25m35s de atraso relativamente a Terranova, e caiu para a nona posição da geral (a 1h58m32s de Al-Attiyah). Já Ricardo Leal dos Santos chegou em 39.º lugar e ocupa o 29.º posto da classificação geral.

## Altitude e maratona



**Crónica**  
Miguel Barbosa

Com o triunfo de hoje do Orlando Terranova, são já sete as vitórias da Mini neste Dakar, com o argentino a empatar 3 a 3 com Nasser Al-Attiyah. Apenas a Mini ganhou, o que não impediu que, no final da 7.ª etapa, Giniel de Villiers tenha reduzido a sua diferença para o piloto do Qatar, que lidera desde a 2.ª etapa. O piloto sul-africano terminou o sector selectivo com a sua Toyota colada à traseira do Mini do seu directo adversário. Nasser queixou-se que teve de parar ao longo do troço para vomitar e que sentia dores de cabeça cada vez que passava uma lomba.

São, entre outros, estes os efeitos da altitude que estão a pesar - e de que maneira - num piloto que seguramente se preparou bem para essa particular situação da prova. Uma prova que, para os automóveis, está a fazer a sua incursão pela Bolívia e cujo sector selectivo foi todo ele disputado acima dos 3700 metros de altitude. Para acrescentar a esta dificuldade os pilotos auto estão em etapa-maratona, ou seja, apenas poderão fazer uma breve manutenção à sua máquina com os meios que levam dentro dos seus carros, porque não há nem assistência nem os camiões que tiveram uma etapa diferente, enquanto as motos estão a cumprir o seu dia de descanso. E terão um período limitado para o fazer porque deverão colocar a s suas máquinas em parque fechado.

Esta é uma das alterações deste Dakar em termos de figurino. Claro que nas principais equipas houve carros carregados com mais material para dar apoio aos companheiros, enquanto, por exemplo, a Peugeot tinha para esse efeito inscrito Jean Jacques Ratet num Toyota, mas o veterano francês foi um dos muitos que se quedaron pela segunda etapa.

**Piloto**



Orlando Terranova triunfou pela terceira vez na actual edição do Dakar

FRANCK FIFE/AFP